



■ **AGRIBUSINESS**

Serra Brasil projeta crescimento com exportação de própolis e orquídeas

Katja Polisseni

A Serra Brasil Apícola e Orquidofilia, empresa que comercializa os produtos do Apiário Rio Doce e Orquidário Serra Brasil Orchids, prepara a entrada, em setembro, no mercado de exportação de própolis e de orquídeas. De acordo com o empresário Bruno Serra, sócio-diretor da empresa, estão sendo investidos R\$ 60 mil na construção de uma estufa de 1 mil metros quadrados onde, a partir de setembro, será iniciada a produção de orquídeas por semente.

O empresário está fechando também uma parceria com duas empresas espanholas do segmento apícola e irá iniciar, em agosto, a importação de geléia real e de pólen, para começar a exportação de própolis no mês seguinte. Para isso, ele aposta numa parceria com apicultores mineiros e está desenvolvendo um projeto de 100 colméias para produção de própolis. A meta é dobrar o faturamento mensal médio de R\$ 25 mil das duas atividades em um prazo de dois anos, quando estará concretizada a expansão da produção apícola e de orquídeas.

Há seis meses, o orquidário e o apiário contam com um ponto de

venda no bairro Carmo-Sion, na nobre Região Sul de Belo Horizonte. No local, além da exposição dos produtos apícolas produzidos por cooperativas, há uma estufa comercial de 450 metros quadrados, que funciona como um show-room das 150 espécies cultivadas a partir das matrizes da coleção particular de Serra. O empresário possui cerca de 6000 espécies reunidas nos últimos 24 anos.

Neto do jardineiro Augusto Francisco Serra, que foi responsável durante muitos anos pela manutenção dos jardins do Palácio da Liberdade e também da Praça da Liberdade, Bruno Serra diz que a vocação por plantas é familiar. "Plantei minha primeira orquídea aos 12 anos", recorda o orquidófilo, que transformou o espaço na Zona Sul de Belo Horizonte em ponto de encontro de orquidófilos e curiosos interessados no assunto.

No local são ministrados cursos quinzenais de cultivo de orquídea nos quais são ensinados desde a construção de orquidários até a comercialização da planta. Em sua terceira edição, o curso é ministrado para grupos de cinco alunos. No segmento de orquídeas há três vertentes de atuação: a de preservação de es-

pécies nativas, pesquisa e divulgação, exposição e venda da planta ornamental.

A empresa de Serra foi procurada pela Fundação Fundação Abraham Kasinski, fundada há 7 anos para desenvolver um trabalho de educação ambiental no Parque Ecológico Quedas do Rio Bonito. A área de 235 hectares, localizada no quilômetro nove da BR-354, em Lavras, no Sul de Minas, é remanescente da Mata Atlântica no estado e busca atividades para tornar-se auto-sustentável. De acordo com a diretora do parque, Terezinha Rezende, está sendo estudada a possibilidade de Serra Brasil explorar com exclusividade as três estufas e os três viveiros existentes no Parque.

"Estamos procurando empresários que estejam engajados na questão ambiental e o cultivo de orquídea, visando a preservação de espécies, pode ganhar um ponto de apoio no parque", afirma Terezinha Rezende. Bruno Serra tem uma visita agendada ao parque e acredita que a parceria será fechada com sucesso. "Caso seja viabilizada, a parceria permitirá inclusive a reintrodução de espécies nativas da região no parque", afirma o orquidófilo.